**CORPOS INIVISÍVEIS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A INEXISTÊNCIA DE TRAVESTIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL MUNICÍPIO DE PARANAÍBA/MS**

**MICAS, Lucas Franco Higino¹** (lucasfranco45@hotmail.com); **CARVALHO, Djalma Querino de²** (djalmacarvalho@terra.com.br)

¹Discente do curso de Direito da UEMS-Paranaíba; PIBIC/UEMS;

²Docente do curso de Ciências Sociais da UEMS – Paranaíba;

A presente pesquisa possui uma ideia inicial baseada em uma simples constatação, a ausência de alunas travestis nos cursos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul da unidade acadêmica de Paranaíba. Em que, diante dessa problemática, o maior objetivo era compreender o porquê dessa “invisibilidade”, e como outros objetivos, divulgar os cursos da UEMS-Paranaíba. Com o engajamento nas pesquisas bibliográficas, logo se percebe toda uma construção social existente à cerca da identidade das travestis, o que traz um preconceito de gênero, e tornam-as excluídas de alguns espaços. Para conseguir atingir a realização da pesquisa, foi necessário usar a pesquisa bibliográfica como suporte teórico. Saliento ainda, a necessidade de uma apuração mais empírica, utilizando a entrevista, que foi feita com duas travestis que domiciliam em Paranaíba, e também com um psicólogo que domicilia na mesma. Logo, conseguiu-se concluir que com as entrevistas e pesquisas bibliográficas realizadas, fica constatado toda uma historicidade, em que o preconceito que existe, acaba afastando elas de determinados locais, como por exemplo, a sala de aula, o que gera uma segregação social. Ainda assim, o preconceito existente com esse determinado grupo, mostra o quão importante deve ser o papel da própria Universidade no acolhimento da diversidade, e também papel fundamental na divulgação dos cursos e vagas ofertadas na unidade. E ainda por cima, mostrar que a diversidade é sinônimo de riqueza, trocas de experiências, conhecimento pelo termo “novo” e não “diferente”, o acesso a informação é o que faz a formação de um cidadão consciente e respeitoso. Por fim, essa ausência delas, não se trata de um “querer”, mas de toda uma constatação histórica, sociológica, psicológica, antropológica e econômica, marcada por uma sociedade machista historicamente. Com isso, as travestis não estão na nossa Universidade justamente por um preconceito existente na nossa sociedade, em que se exclui aqueles que não se adequam ao padrão heteronormativo.

**Palavra-chave:** Diversidade. Identidade. Historicidade.

**Agradecimentos:** Reconhecemos o apoio e agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UEMS oferecido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PROPP pelo auxílio financeiro e didático para a realização deste.